

13-633

18. AGO 1978
DEP. LEG.

«NÃO HÁ NENHUMA RAZÃO QUE IMPEÇA OS ESTADOS UNIDOS DE ENFRENTAR O PROBLEMA LEVANTADO POR UMA PEQUENA ILHA DE NOVE MIL QUILOMETROS QUADRADOS» — DECLAROU O EX-SECRETÁRIO DE ESTADO NORTE-AMERICANO HENRY KISSINGER

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAG

(Preço avulso: 5\$00) N.º 682
ANO XXVI 6/7/1978

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

ANTE O PÃO E A ÁGUA

De todas as circunstâncias pungentes que rodeiam as vidas dos poetas populares, que o são ou foram, apenas, por obra e graça da vocação com que foram predestinados, em especial, aqueles a quem o destino se mostrou padrao e que, por tal motivo adverso, pouco mais foram além das letras rudimentares (sendo alguns analfabetos), é aquela que diz respeito a um direito não consumado... ao direito (sonegado pela sociedade) à instrução e à cultura.

O poeta popular, campeão das desditas e paladino das palavras inspiradas e fluentes, atormentado pelas carências vivenciais mais elementares, personifica o «homem da necessidade» e da «austeridade», levada ao ponto mínimo da sobrevivência.

Como símbolos iminentes, o pão e a água, mais do que simples adornos metafóricos, significam para eles, menestres, pegureiros e trovadores da via pública e das feiras, o recurso essencial do qual dependem e subsistem.

Austeridade draconiana esta, que, mesmo assim, obriga a exaustiva labuta, ao angustioso de anêmicos pecúlios, que mal bastam para o sustento quotidiano.

Há-os assim, houve-os até, e coexistiram na «sociedade da abundância», que olhos tinha postos na satisfação exclusiva de objectivos individualizados, hedonistas e elitistas.

Gradualmente, entretanto ao fas-

tígio sucede a cíclica transmutação de valores...

Os ideais, os direitos e as utopias ganham predominâncias. Mas as teorias desde que desapoiadas de sustentáculos pragmáticos não podem alimentar as sociedades, ainda que muito enebriadas e eufóricas pelas novas conquistas elas se mostrem.

A sobriedade, os riscos e os custos sociais que comporta surgem espectralmente como lei natural inevitável.

A recessão económica, vulgar-
(continua na pág. 2)

LOULÉ NA TV

Através do primeiro canal da Televisão Portuguesa foram transmitidas, durante cerca de trinta minutos, no passado dia 4 do corrente, imagens frisantes de Loulé e, entre estas, a imponente procissão de N.ª Senhora da Piedade, e um documentário alusivo à Banda Artistas de Minerva.

No tocante à «Música Nova», a Televisão entrevistou o presidente da direcção, sr. Silvino Seruca Carpinheiro e dois filarmónicos, o mais novo e o mais velho, da centenária Banda.

Congratulamo-nos com o facto, pois a longeva Vila de Loulé bem
(continua na pág. 4)

É VANTAJOSA OU NÃO A CRIAÇÃO NESTE MOMENTO DE UMA EMPRESA MUNICIPALIZADA DE OBRAS PÚBLICAS?

Noutro lugar deste jornal fazemos referência à proposta apresentada, na última sessão da Assembleia Municipal, por um dos seus membros, o sr. Reinaldo Serafim Correia, da APU, atinente à criação de empresa municipalizada dotada de infraestruturas próprias e apta a exercer funções es-

pecíficas no domínio das obras públicas.

O alvitre que é merecedor da melhor audição, face às implicações que afectam o sector das obras públicas, em especial no respeitante ao aspecto carencial das estradas e saneamento básico, de que este vasto Concelho reclama desde longa data, concita, legitimamente, não só por parte dos componentes da Assembleia Municipal, como dos municípios, que realmente se interessam pelos problemas da sua terra, uma reflexão escarpada e conscienciosa dos prós e contras que envolvem a sua eventual viabilização, no quadro das realidades presentes.

Decerto que o membro da A.M. ao formular a proposta deve ter em conta o amontoado de aspirações e de faltas prioritárias e aflitivas que os aglomerados po-

(continua na pág. 3)

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ - CICLO PROMISSOR DE GRITANTES ATRACÇÕES A DECORRER EM AGOSTO

Estão já em preparativos, e seguem em bom ritmo organizativo, as aliantes Festas de Verão de Loulé que decorrem, desta feita, no parque municipal da Vila, nos dias 12, 13, 19, 20, 26 e 27 de Agosto próximo.

O festival que é da iniciativa da Câmara Municipal de Loulé, à qual se encontra vinculada uma prestável e dinâmica comissão, conta com o valioso apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Entre os objectivos deste pro-

missor festival, que o ano passado amealhou estrondoso êxito, toma vulto aquele que se destina a atrair para a zona serrana as atenções dos forasteiros que nesse período do ano se concentram na faixa do litoral, oferecendo-lhes (não só a eles como à população algarvia) uma variante de atraentes e eufóricas diversões.

No programa em preparo estão previstos, à semelhança do ano transacto, exposições de artesanato, exhibições de ranchos folclóricos, actuações da Banda de Música. Artistas de Minerva, bailes, quermesses, funcionamento de stands de comes e bebes e outros divertimentos próprios destes certames.

Para conferir suplementar brilhantismo aos festejos, dá-se como certa a presença do acordeonista Eugénia Lima, além de outros artistas e fadistas de cartel firmado.

A abertura do recinto está marcada para as 17 e o seu encerramento para as 2 horas da madrugada.

Como é admissível e tudo faz supor, as Festas de Verão de Lou-

lé, preparam-se para a transformar, uma vez mais, num grande cartaz popular e turístico de retumbante sucesso.

Serviços de primeiros socorros A FUNCIONAR EM QUARTEIRA

Para protecção às populações de Quarteira, Vilamoura, Vale de Lobo e limítrofes, está em vias de ultimação (e já funciona) um posto de primeiros socorros, montado pelos Bombeiros Municipais de Loulé, junto do Hotel Toca do Coelho (em Quarteira), cujas instalações estão equipadas com material apto a servir cabalmente a sua missão humanitária.

Além disto, o referido posto possui aparelhagem de rádio, automaca e viatura para extinção de incêndios, sempre prontos a captar qualquer apelo e a intervir rapidamente onde quer que, dentro da periferia que lhe está adstrita, seja necessária a presença da sua acção de socorro.

Deve assinalar-se que é esta Corporação de Loulé, consciente do papel filantrópico que lhe cumpre desempenhar, a primeira do seu género a criar no Algarve este tipo de socorros em termos funcionais.

Entretanto, para permitir a canalização de apelos, nos principais estabelecimentos de Quartei-

ra encontra-se afixado o número do telefone dos Bombeiros Municipais de Loulé, que ao tomar nota da ocorrência providenciam a acção a desenvolver.

Como preciosa colaboração es-
(continua na pág. 2)

A REMOÇÃO DE VIATURAS ABANDONADAS NA VIA PÚBLICA

— UMA SUGESTÃO ENDEREÇADA A QUEM DE DIREITO

Vai-se tornando notória e conflagradora a existência permanente, em certos locais da via pública, de viaturas cujo aspecto de negligente, e despreziva conservação que ostentam faz supor, a quem as contempla e com elas tropeça no caminho, que foram votadas ao abandono.

Quando tal sucede em ruas de
(continua na pág. 2)

NOVA AUTOMACA DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

Pelos Bombeiros Municipais de Loulé, foi recebida uma nova e moderna automaca, que doravante faz parte do seu parque de veículos destinados a socorrer, em emergências aflitivas, as populações.

A viatura supracitada foi adquirida pela Câmara de Loulé, tendo participado na sua compra, o Serviço Nacional de Ambulâncias.

A automaca, de modelo mais recente e de características altamente operacionais, dispõe de equipamento para a prestação dos primeiros socorros, incluindo oxigénio e adaptação para aplicação de soro.

Como é de calcular esta unida-

de vem garantir uma mais eficiente e pronta cobertura, por parte dos Bombeiros de Loulé, à vasta área concelhia que está na dependência da sua capacidade de resposta.

Curso de primeiros socorros promovido pela Cruz Vermelha em Loulé

Decorreu recentemente no quartel dos Bombeiros Municipais de

Loulé um curso de primeiros socorros ministrado por monitores da Cruz Vermelha, que registou a frequência de todos os componentes daquela corporação, de elementos locais da PSP, dos escuteiros do Corpo desta Vila e de alguns particulares.

O curso referido agenciou excelente aproveitamento, o que denota o interesse e o acolhimento dispensado pelos cursistas.

Segundo nos foi transmitido, o comando dos Bombeiros Voluntários de Loulé, vai, por seu turno dentro de seis meses proporcionar um curso similar, pelo que oportunamente abrirá inscrições para o efeito.

gimento, a Assembleia Municipal de Loulé, se reuniu, por fim, indigando para a mesa, em substituição da ausência justificada dos respectivos titulares, o sr. José
(continua na pág. 7)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ:

SOB OS AUSPÍCIOS CAUTELARES DAS RESOLUÇÕES ADIADAS

Teriam decorrido perto de 60 minutos para além da hora marcada (15 horas do dia 24 de Junho último), quando desfeitas as dúvidas no tocante ao «quórum» a observar, estabelecido pelo re-

A ÁGUA EM BOLIQUEIME É UMA «BARRACA»...

(VER PAGINA 8)

A remoção de viaturas abandonadas na via pública

(continuação da pág. 1)

movimentação corrente, sem qualquer outro atractivo que não seja o tipismo ou o maior ou o menor esteticismo dos prédios e do casario, esses veículos podem passar despercebidos e sem quaisquer inconvenientes e constrangimentos de maior, desde que devidamente estacionados.

Não sucederá assim em locais característicos, assinalados nos anais e roteiros como pontos obrigatórios de visita e contemplação, onde para mais já p r vezes se verifica a acumulação e empilhamento de sucata que macula a harmonia, a atracção e a dignidade de avoengos logradouros públicos, como designadamente aquele que envolve antiquíssima Igreja da Matriz, cujo campanário se instalou na torre de menagem do vetusto castelo.

Consideramos isto um modo indifferente e poluente de denegrir a imagem arquitectónica e até monumental dos pontos tradicionais de Loulé, que bem mais merecem.

É um atentado contra a sua vernácula feição de multiseccular cidadela de raiz luso-árabe que nos incumbe preservar a todo o transe.

Por tal motivo chamamos a atenção não só dos responsáveis como também das instâncias camarárias que perante estes casos insólitos não devem pactuar com as incúrias alheias que transformam o espaço recomendáveis à vista e não conformes com os imperativos urbanos e turísticos contemporâneos.

Não desejamos chamar como-damente e apenas a atenção de quem de direito, julgamos, portanto, que algum contributo importa prestar.

Dai, o apresentarmos uma sugestão tendente a resolver o problema, a contento das partes intervenientes.

Assim, perante os casos de abandono provável de veículos e de seus componentes, a Câmara, através da sua Comissão de Trânsito, elaboraria um sistema processual consentâneo em colaboração com a PSP e Bombeiros Municipais.

No lado prático, de rotina, haveria lugar a formalidades indispensáveis, como uma notificação preliminar aos proprietários, no sentido de fazerem sair do local as respectivas viaturas.

Findo o período de tempo estipulado, comprovativo do desinteresse e alheamento dos donos, as viaturas seriam removidas por um carro-grua, que as conduziria para um parque reservado para o

efeito e para o efeito criado.

Aí, ultrapassado que fosse o prazo convencionado, as viaturas seriam postas em hasta pública, revertendo a sua venda a favor dos encargos contraídos pela Câmara.

No caso de reclamado o direito legítimo de propriedade, na devolução oportuna, as viaturas no acto de entrega pagariam as taxas de reboque e ocupação do parque de estacionamento.

Aqui deixamos consignado este alvitre, esperando que, em face às suas implicações, mereça a melhor atenção das esferas competentes.

J. C. Viegas

LOULÉ



GUILHERMINA MÁXIMA CANHITA

AGRADECIMENTO E MISSA

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, comparilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Ante o pão e a água

(continuação da pág. 1)
mente conhecida por «crise», costuma sedimentar-se nos estratos demográficos mais desprotegidos e desfavorecidos.

É curial que indaguemos: — Quem sofrerá o maior impacto?

Não nos iludimos. Velho axioma popular sentencia que «a corda parte pelo lado mais fraco».

Pesarosamente, cogitamos nessa pobre gente, fustigada pela austeridade endémica... cujos horizontes se estreitaram até ao inverosmível de lhes ser segregada uma migalha de cultura.

Em contrapartida, perdulariamente, queima-se em holocausto às ambições instrumentalizadas o pouco que resta. Estultamente, ainda se perfilham dissidências e contestações que o momento actual desaconselha.

Onde está pois a austeridade tão linearmente recomendada como panaceia geral a absorver?

Para aqueles que nunca a desconheceram é hoje já alguma coisa mais. Talvez agruras, talvez frustrações e sempre... cada vez menos, pão e água.

J. C. VIEGAS

FESTIVAL AERONÁUTICO EM FARO

Integrado nas comemorações do 26.º aniversário da Força Aérea Portuguesa, realizou-se no passado dia 2, no aeroporto de Faro, um festival aeronáutico.

O festival teve início pelas 14 horas e estiveram presentes representações de 5 países além de Portugal.

Entre os vários tipos de aviões destacamos: os Estádios Unidos com F-15, F-111 e OV-10. A República Federal Alemã com F-4. A

França esteve presente com Mirages, apresentando-se a Espanha com aviões 7-33. A Inglaterra também esteve representada.

A representação portuguesa esteve a cargo dos Asas de Portugal, estando presentes entre outros os aviões Fiat e G-91.

A anteceder o festival houve no período da manhã a partir das 8 horas e até às 13 horas baptis-mos de voo, cuja inscrição foi gratuita.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 23 do mês corrente, lavrada de fls. 12 a 13, do livro n.º C-54, de notas para escrituras divensas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Carlos Rocheta Sebastião, ocorrido no dia 11 do mês em curso, no Hospital Regional de Faro, freguesia da Sé, da cidade de Faro, natural da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, habitualmente residente na Rua dos Mártires da Pátria, n.º 5, da povoação e freguesia dita de Quarteira, no estado de casado em segundas núpcias dele e primeiras dela, e segundo o regime de separação de bens, com Inácia Maria Infante Sebastião, actualmente sua viúva, natural da freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, residente na mesma povoação de Quarteira, que não deixou testamento, foram habilitadas como suas únicas herdeiras:

a) Sua referida mulher —

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com 3 400 m2 e, armazém e árvores de fruto.

Situada na Rua Afonso de Albuquerque (a seguir à Ceal), Loulé.

Nesta Redacção se informa.

(3-2)

Serviços de primeiros socorros a funcionar em Quarteira

(continuação da pág. 1)

te posto de primeiros socorros vai receber o concurso dos escuteiros desta Vila, que contam nos seus efectivos com pessoal adestrado.

Como daqui se conclui, a presente corporação dos Bombeiros de Loulé não descarta a gama de serviços que pode chamar a si para protecção e salvaguarda das populações, fazendo jus à prestigiosa legenda — «SOLDADOS DA PAZ» — que, por mérito sempre revalidado, é atribuída à instituição em que se integra.

Oportunamente voltaremos a este assunto para lhe conferir maior desenvolvimento.

A Voz de Loulé, n.º 682 de 6-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 21 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de execução por imposto de justiça e custas com o n.º 435-C/76 que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, em que é exequente o Ministério Público e executado Luís Pires da Silva, solteiro, maior, tractorista, residente actualmente em Loulé, vai à praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um veículo automóvel ligeiro de marca «Fiat», modelo 1100, com a matrícula EA-62-79, que foi penhorado àquele executado e do qual foi constituído depositário, o Sr. Jaime de Sousa Capítulo, casado, empregado de escritório, residente em Loulé.

Loulé, 19 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Edifício Central

APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- À venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª, Lda.
Telef. 62449 — LOULÉ

- ★ — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Rua Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

(10-3)

RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL



ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assoalhadas, elevadores, sucção automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª Lda.

Telfs. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-7)

PARA BREVE O FOLHETIM

«As Mouras Encantadas

e os Encantamentos do Algarve»

da autoria do Dr. Ataíde de Oliveira

Tal como anunciámos vai este jornal dentro de algumas semanas editar em folhetins a legendária obra «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve», da autoria do Dr. Ataíde de Oliveira.

Posteriormente, logo após o termo desta publicação, «A Voz de Loulé», dentro do mesmo espírito de divulgação, editará em formato de livro a mesma obra, dando assim cumprimento à palavra

empenhada no designio expresso.

Cabe, entretanto, esclarecer os nossos prezados leitores e assinantes, que a morosidade em objectivarmos a iniciativa vertente, se deve ao facto de termos encetado várias diligências (baldadas até agora) no sentido de localizarmos os presumíveis herdeiros do Dr. Ataíde de Oliveira e de contemplarmos as formalidades legais tidas por vigentes.

NASCIMENTO

No passado dia 31 de Maio, na Maternidade de Oeiras, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a sr.^a D. Magna Maria de Sousa Gema C. Costa, casada com o sr. José Luís de Carvalho Costa.

São avós maternos a sr.^a D. Maria da Conceição de Sousa Caracol Gema e o nosso prezado assinante e amigo sr. Jorge Marinha Gema conceituado comerciante em Loulé e avós paternos a sr.^a D. Fernanda Mendes Carvalho Costa e o sr. Afonso Carvalho Costa.

A recém nascida foi dado o nome de Magna Filipa.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

A ÁGUA EM BOLIQUEIME

É UMA «BARRACA»...

(continuação da pág. 1)

-fé com a marca da politicagem corriqueira. O comício dos tractores carnavalescos parece não ter despertado a Junta em relação ao tom irónico e à graça, quentinha e tradicional da Câmara, cheia de farturas premeditadas mas com as algebeiras repletas de miséria. Embaciado por estas e por outras o boliqueimense consciente tem razão em protestar contra os passageiros de quilómetros vãos que outrora empunharam bandeiras de liberdade e que agora tiram o boné aos punhos cerrados, aos senhores sisudos que ainda hei-de ver pagando promessas, sim, mas à Nossa Senhora da Piedade. A democracia é uma lâmina aguda que esmigalha o silêncio e entoa a voz da verdade de cada um. É a minha alma que me dita estas palavras que os meus olhos vêem como bom boliqueimense que me prezo de ser. O homem cresce e se está no mundo não pode alhear-se dos problemas do mesmo, não deve calar-se perante as injustiças de outros homens. A Junta de Freguesia de Boliqueime tem pessoas de boa-alma, acredito, mas nem todos nasceram de mãos polidas e de garganta afinada para dizer NÃO quando for preciso. Os meus parabéns para a São, moça incansável e trabalhadora, única pessoa representativa dos boliqueimenses que não precisou de ser votada para ter o apoio de toda a gente. Aliás, ela

é uma Junta de Freguesia inteira, sempre disposta a ajudar quando é necessário. Fora disso a Junta tem sido o suporte de uma Câmara de casca fechada.

Neste espaço aceso onde não temo dizer aquilo que sinto estou plenamente consciente e à vontade para criticar o retrato desfigurado das autarquias locais e a falsa regionalização prometida. Porque sempre foi meu hábito defender os mais necessitados, sobretudo os rurais, não posso calar-me perante as palavras balofas e a língua de fora de certas criaturas que só aprenderam a alvejar por trás. Com tiros nas costas ou pontapés de pés fanáticos não se engrandece uma freguesia desfavorecida e há tanto tempo ao abandono. O Povo está caído de joelhos com a grave situação económica, de espinha partida com as desigualdades sociais, de pescoço torcido com a cultura indigesta, mas ainda tem força suficiente para lutar pela justiça e pela igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. Não acreditamos em flores, sejam cravos ou grinaldas, acreditamos em obras. O funcionamento das autarquias é a fotografia a preto e branco da nova senhora de mãos finas fazendo renda em sua varanda.

Espero que desta vez aceitem a minha crítica e que, se estiverem em desacordo, se sentem a uma mesa para dialogar.

LUIS PEREIRA

É VANTAJOSA OU NÃO A CRIAÇÃO NESTE MOMENTO DE UMA EMPRESA MUNICIPALIZADA DE OBRAS PÚBLICAS?

(continuação da pág. 1)

pulacionais apontam, designadamente, pavimentação de estradas de ligação, captação e abastecimentos de água ao domicílio, rede de esgotos, etc., sem que até à data os serviços camarários, a braços com vultosas limitações técnico-económicas, as possam colmatar a contento.

A agravar o panorama das circunstâncias adversas, que muito constroem o executivo camarário, sobrevêm factos que não devem ser subestimados, tais os casos de obras adjudicadas cujos empreiteiros longe de darem cumprimento ao estabelecido contratualmente, relegam, por inobservância de compromissos, a entrega das benfeitorias em pendência.

Foi, portanto, sob o signo complexo das carências, das justas e compreensivas aspirações ainda não satisfeitas, da insatisfação pelo presente estado de coisas e pela impaciência de as ver resolvidas, que a proposta foi colocada à consideração do órgão deliberativo municipal, que só não se pronunciou porque entendeu adiar, para uma próxima sessão, a sua discussão e consequente veredicto (aprovativo ou reprovativo).

Não obstante estas transparentes ilações, uma outra, porventura não menos avultante toma corpo e subsiste ainda, assim o julgamos surpreender, no contexto da própria proposta: a convicção subjacente de que uma vez criada a empresa municipalizada, todos os velhos e onerosos problemas serão sanados, um a um, definitivamente.

É, precisamente, neste ponto crucial da questão que reside o melindre e a dúvida da oportunidade e advento da empresa municipalizada, como instrumento capacitado, pelos seus próprios meios, a suprir e a substituir a acção camarária, que neste campo sempre se sente fortemente coarctada e condicionada pelas disponibilidades orçamentais e pelas possibilidades restritivas do seu equipamento.

Embora, realmente a ideia propulsora da proposta contenha em si uma dose de sadio inconformismo, que nos cumpre assinalar, não nos garante ela mesma, de forma insofismável e certa, que para já, a empresa municipalizada, venha marcar sobre a gestão do executivo camarário, qualquer vantagem traduzida em realizações concretas, desde que lhe venha a herdar, por incumbência e reflexo, a modicidade de recursos em contraste com a amplitude dos problemas em equação...

Claro que não será sobre nós que recairá a responsabilidade de decidir acerca da implantação (sim ou não?) da aludida empresa municipalizada. Essa espinhosa tarefa incidirá por inteiro nos dignos componentes da Assembleia Municipal que no âmbito das suas funções parlamentares e delibera-

tivas, personificam a laboriosa população do Concelho de Loulé, sendo depositários dos seus anseios mais candentes.

A Assembleia Municipal é soberana nesse como noutro qualquer julgamento similar.

Não somos nós, por outro lado, que pomos em dúvida as dificuldades da sua missão que ao fim e ao cabo, mesmo nas fases mais hesitantes, tem procurado pautar pela dignidade e pela faceta deliberativa mais judiciosa, contrariando certas intempestividades e imaturidades sobrevindas do seu próprio seio.

Por lhe reconhecermos, em suma, qualidades e méritos inegáveis de apreciação e de decisão, não queremos deixar de confiar ao seu discernimento certas inter-rogações que de momento nos assaltam.

Na proposta referida, toma assento imperativo e primordial a criação da empresa municipalizada e, logo depois, um estudo conducente à implantação das suas infraestruturas.

Pergunta-se: — Não seria mais consentâneo dar-se prévia execução a um estudo aprofundado de prospecção quanto às conveniências e vantagens, para já, advenientes da sua criação?

Outra implicação de índole diversa, advém da natureza empresarial (mesmo municipalizada) que sendo de carácter técnico requere quadros privativos, administrativos e específicos, de certa dimensão.

Pergunta-se: — A criação da empresa municipalizada, com admissível autonomia, não obrigaria ao recrutamento e admissão de pessoal extra para ampliação dos seus quadros e da sua máquina laboral, a qual pesaria, em termos de remuneração, no agravamento de encargos e consequente redução na capacidade realizadora?

Como muitos dos componentes da Assembleia Municipal mostram conhecimento, o Governo e a Assembleia da República estão a encarar e a preparar legislação que proporcionará, futuramente, às autarquias locais maior representatividade, autonomia e fontes de réditos mais conformes com as suas exigências.

Pergunta-se: — Não será desaconselhável uma antecipação que depois venha a reconhecer-se prematura e desajustada em face à matéria prescrita, legislada e repensada, portanto ao mais alto nível?

Enfim, parece-nos com efeito que ante a conjuntura que circunda as autarquias camarárias, que ainda não chegou a hora para as empresas municipalistas.

Basta-nos ponderar na situação dos municípios, dotados de experiência e estruturas de certo modo consolidadas e nos confinamentos (penúria afluente de meios) que enleiam os seus empenhos, e estabelecer o cotejo com a pre-

sumível empresa sucessora (no âmbito das obras públicas): não serão elas, em semelhante emergência, que poderão fazer melhor.

Caberá, contudo, sem dúvida, à Assembleia Municipal, optar pela resolução mais criteriosa.

Que a opção seja, de facto, a mais satisfatória, são esses os nossos sinceros votos.

J. C. VIEGAS

Agua puríssima
cada gota uma gota de saúde
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE
e sentir-se-á mais jovem

AGUA TERMAL MONCHIQUE

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique
Tels: 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE

Tem uma nova imagem,
uma nova embalagem.
A substituição
das embalagens anteriores
está a ser progressivamente feita.
É possível que ainda as encontre.
Não as deve recusar.
A água não envelhece e garantimos
a mesma qualidade.

APONTAMENTO

GANHAR COM HUMILDADE — PERDER SEM DESESPERO

O nosso apontamento de hoje, versará a educação física e o desporto, numa breve síntese, que não tem a preocupação de qualquer mestria, mas apenas salienta algumas das suas virtudes.

O desporto, como se sabe, nasce, praticamente, connosco e manifesta-se logo que ensaiamos os primeiros passos, e acompanha-nos pela vida fora. Este, é, como já devem ter-se apercebido, aquilo a que podemos chamar o desporto natural, e que nos põe todos os órgãos em movimento.

Mas não é do desporto instintivo, que desejamos falar, mas sim daquele que deve obedecer a regras e a princípios, por isso, educativo, e na esteira da educação física visto que, desporto sem uma orientação adequada, é verdadeiramente contraproducente.

O homem, impregnado de espírito criativo, aspirou sempre, por exemplo, a tirar o maior partido do pobre barro. Trabalhando-o com inteligência e arte, faz dele maravilhas. Pois se até se diz que Deus fez o homem do barro...

Também o bom professor de educação física ou preparador técnico, pode obter resultados espectaculares, com os seus discípulos. Repare-se nas exhibições de ginástica de um Lisboa Ginásio Clube, de uma Escola Militar, ou até de qualquer clube eclético e depois passando do aspec-

to educativo ou escolar para a prática desportiva, o que não conseguimos ver, de habilidade, de técnica de exibição, em mil uma modalidades desportivas, que prendem a atenção e arrastam as massas populares. Daí, a conclusão de que a educação física é imprescindível em todos os estabelecimentos de ensino, porque, com cultura intelectual e desenvolvimento físico, o homem atinge a sua verdadeira plenitude.

Infelizmente, o espírito desportivo, nem sempre se compadece com o espírito competitivo, na medida em que os interesses postos em jogo, ultrapassam, muitas vezes, atletas e dirigentes desportivos, e por isso se assiste, a cenas menos qualificadas, esquecendo-se que ganhar ou perder, tudo é desporto.

Para o verdadeiro desportista, o que acima de tudo deve importar, é o respeito por si próprio e pelo adversário. Ganhar hoje, perder amanhã, tudo é desporto.

Não devemos, em desporto, ser egoístas e sobretudo, demasiados clubistas, na medida em que, sendo-o passamos à categoria de facciosistas. Devemos, em suma, «saber ganhar com humildade e perder sem desespero». Estas, são, na realidade, as verdadeiras virtudes do desporto.

E. Machado Pinto

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Desde a fundação deste jornal que tem sido hábito proceder-se à cobrança antecipada das assinaturas.

E, com excepção daquelas pessoas que, cronicamente, se deixam sempre atrasar e cujos nomes acabam por ser fixados, a maioria dos nossos assinantes cumpria o dever para com as responsabilidades assumidas.

Mas, em 1977, houve profundas alterações nos custos dos portes do correio e também nos custos da cobrança. Face a esses pesados encargos retraímos-nos um pouco, ao mesmo tempo que fomos correspondidos pela gentileza de muitos assinantes que se dispuseram a pagar pontualmente as suas assinaturas.

...tretanto está praticamente passado o 1.º semestre de 1978 e ainda não enviámos qualquer recibo à cobrança como era nosso hábito.

Tencionamos fazê-lo brevemente e temos a lamentar que os encargos dos C. T. T. nos abriguem a aumentar 75\$0 em cada recibo, despesa esta que é muito agravada quando os recibos vêm devolvidos...

É por isso que agradecemos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de liquidar directamente o custo das suas assinaturas, cujos preços são os seguintes:

EUROPA	
Semestre	250\$00
Ano	500\$00
EUROPA — AVIÃO	
Semestre	300\$00
Ano	560\$00
BRASIL — AVIÃO	
Semestre	350\$00
Ano	650\$00
OUTROS CONTINENTES — AVIÃO	
Semestre	350\$00
Ano	700\$00
PORTUGAL	
Semestre	130\$00
Ano	260\$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL AERONÁUTICO

Esteve patente ao público até ao passado dia 2, num dos hangares do aeroporto de Faro, uma exposição de material aeronáutico (helicópteros, equipamentos de paraquedismo, etc.).

No dia 1 de Julho estiveram também patentes ao público diversos tipos de avião utilizados pela Força Aérea Portuguesa.

ASSALTADA EM BOLIQUEIME A OFICINA DE AUTOMÓVEIS DO SR. HONORATO MONTEIRO

Ultimamente, Boliqueime tem sido palco preferido pelos empregados do roubo institucionalizado. Desta vez foi assaltada a oficina de automóveis do sr. Honorato Martins Monteiro e o roubo tem a sua historiazinha habitual e comum nos nossos dias. O principal lesado foi o sr. Francisco Augusto Coelho, regressado de Angola, pelo que o ladrão parece ter escolhido as coisas a dedo pertencentes a este honesto trabalhador que dificilmente procura reintegrar-se na nossa sociedade saqueada.

Partindo as janelas da casa de banho, os heróis-bandidos levaram um aparelho de soldar eléctrico, um compressor Delta 50 l e respectiva mangueira, tudo material pertencente ao sr. Coelho e, talvez por engano, uma pistola «spray» do sr. Honorato Martins, proprietário da oficina.

Contactadas as praças de segurança, os lesados esperaram das 9 horas da manhã até às 12 horas, hora a que chegaram dois elementos da GNR ao local onde se efectuara o roubo. Depois de prestadas declarações, um dos guar-

das — segundo a versão do sr. Coelho — revelou uma total incapacidade de interpretação tendo grande dificuldade em decifrar o seu Bilhete de Identidade.

Num país onde tanto se apregoa o direito do cidadão à segurança social é extremamente ridículo e lamentável que certos membros das forças de segurança sejam quase analfabetos. Até à data, desde 13 de Junho, dia em que foi assaltada a oficina, a GNR não mais se preocupou com o caso. Em contrapartida, dias depois do assalto, o sr. Coelho foi fazer o orçamento a um desastre do sr. José Vítor e compareceram no local cerca de cinco ou seis elementos da GNR, pelo que se pode verificar eles estão onde não deviam estar, ou melhor demonstraram-se incapazes de agir com dinamismo no tocante a roubos e a assaltos. De qualquer modo torna-se urgente a presença das forças de segurança em Boliqueime, uma vez que o roubo está atingindo proporções assustadoras. Mais importante que «bubar» se este ou aquele já pagou o selo do automóvel, é salvaguardar a segurança dos cidadãos honestos que com o seu trabalho e esforço nunca sabem, num País esfrangalhado como o nosso, se amanhã as suas economias não reverterem em favor da ladroagem. Por isso apelamos às forças militarizadas que actuem com autoridade e justiça.

F. C.

Cantinho dos Jovens

PARA ENDIREITAR O MUNDO

Endireitar o mundo é transformar o homem.

É que o homem, o homem faz, o homem trabalha, pondo no seu trabalho uma parte de si mesmo.

Mas depois, depois há o outro homem. Aquele que transforma esse esforço em egoísmo. Pondo o suor do irmão ao serviço dos seus próprios interesses. Fazendo dele mais um instrumento para matar. Mais um instrumento que irá causar a sua própria destruição.

E esse suor transforma-se em racismo, em medo, em opressão. Endireitar o mundo é educar o homem. Mostrar-lhe o amor, ensin-lo a amar. Dar-lhe a alegria de viver.

Endireitar o mundo é dar vida ao homem. É libertá-lo para que ele tome consciência das suas responsabilidades.

Transformar o mundo é ensinar o homem a ser gente, amando-o como irmão.

O mundo só pode mudar quando eu deixar de pensar em mim próprio, para passar a pensar no outro que vive a meu lado.

Jacinta Cardoso

POEMA SÓ

Estão alterados os espíritos
quebradas as palavras
difundidas as frustrações
Pelas ruas contagiadas
o lixo social multiplica
os fendidos pesadelos
de rostos em brasa
Pelas avenidas esburacadas
há gente botando o orgasmo
nas carnes secas
na fome pendurada
lavando as tripas
de rebanhos insaciáveis
bagagens abstractas
nas pedras mortas da calçada
O tédio das casas antigas
os terraços balofo e exilados
e a vida quotidiana dos ruídos
contemporâneos e submissos
Estão mortas as esperanças
excomungadas as almas
endurecidas os corações
Pela escada do mundo
num sobe-e-desce enleado
no sexo impaciente
um homem só
nas perdas de tempo
das bichas das esquinas

Luís Pereira

LOULÉ NA TV

(continuação da pág. 1)
merece as atenções do vídeo, e que seja conhecida, por seu intermédio, de lés-a-lés de Portugal, como um dos seus castiços ornamentos!

A Voz de Loulé, n.º 682 de 6-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados de 2.ª e última publicação do presente anúncio, c'tando os credores desconhecidos da Autora MARILYN JÚLDA NEARY, casada, proprietária, residente actualmente em 20 Melvex Street, Belleville, New Jersey, Estados Unidos da América e dos Réus GEORGE PETER SLANE e mulher CLAIRE SLANE, residentes em 6, Frankfurt am-Mein, 1, Bethoven Strasse, Alemanha Ocidental para no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do prédio a vender sobre que tenham garant'a real, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum com o n.º 69/77 que correm termos por este mesmo Juízo.

Loulé, 17 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Intervenção no mercado do suíno pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários

A fim de absorver excedentes de oferta, que de momento não encontram fácil escoamento, quer no consumo directo, quer na indústria de preparação e conservação de carnes, vai a Junta Nacional de Produtos Pecuários adquirir à produção 15 000 porcos, para abate e conservação.

INSCRIÇÕES:

As inscrições de suínos para abate estarão abertas de 20-6 a 15-7 de 1978.

O número máximo de suínos a inscrever será de 100 por suinicultor e de 200 por Cooperativa ou UCPs.

A inscrição só será considerada se fôr devidamente confirmada a qualidade de produtor, pelas representações locais da Direcção Geral dos Serviços Veterinários ou das Associações de Suinicultores — ALIS — Associação Livre de Suinicultores ou — APS — Associação Portuguesa de Suinicultores.

A recepção das inscrições será feita pelas Delegações e Subdelegações da J. N. P. P. e remetidas, por aquelas, aos Serviços de Comércio de Gados, sítos na Av. Duque de Loulé, n.º 97-4.º — Lisboa, à medida que forem dando entrada.

TIPO DE ANIMAIS:

Porcos «tipo carne» com peso vivo unitário compreendido entre 90 e 120 quilogramas, excluindo porcas de criação e varrascos.

CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO:

No Matadouro Frigorífico de Lisboa.

PREÇOS DE INTERVENÇÃO:

Categoria extra, 58\$00; Primeira categoria, 54\$00; Segunda categoria, 50\$00.

As carcaças que não sejam classificadas em qualquer das categorias anteriores, serão liquidadas ao preço de 45\$00/kg, dando-se, neste caso, a opção ao produtor de as retirar para venda directa, desde que manifestem a pretensão de o fazer, antes da congelação e mediante prévio pagamento das despesas de abate e preparação que ultrapassem o valor realizado pela venda das respectivas miudezas.

PESAGEM DE CARCAÇAS:

A carcaça não inclui banhas, rins, rabo e mioleira. Todavia, por conveniência de manipulação a

pesagem será efectuada com banha, descontando-se 3% ao seu peso, além dos 2% para enxugo, segundo as normas em vigor, ou seja, 5% no total.

PAGAMENTO:

Ainda que os pagamentos sejam processados no Matadouro Frigorífico de Lisboa, os interessados receberão os cheques respectivos nas Delegações e Subdelegações da J. N. P. P. onde efectuaram as suas inscrições.

Os pagamentos serão processados no Matadouro Frigorífico de Lisboa, no caso de os interessados assim o desejarem, nas Delegações ou Subdelegações onde fizeram as suas inscrições.

CHAMADAS PARA ABATE

As chamadas dos suínos, serão feitas a partir do dia 14 de Junho devendo os produtores apresentá-los no dia e hora marcados, ou avisar em caso de desistência, a fim de não prejudicar o programa de abate.

Além das outras características que definem a categoria extra, só serão classificadas nesta categoria as carcaças com peso entre 60 a 85 kgs.

BOA OPORTUNIDADE

POR MOTIVOS DE SAÚDE, 2 SÓCIOS CEDEM O TOTAL DAS SUAS COTAS SEM QUALQUER TRESPASSE, EM SOCIEDADE COMERCIAL COM ARMAZÉM DE REVENDA.

BEM LOCALIZADO EM LOCAL CENTRAL DE LOULÉ E COM BOA CLIENTELA NO ALENTEJO E ALGARVE.

SÓ TRATA COM O PRÓPRIO.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

(3-2)

Educação e ensino

Face à problemática com que se debate a Educação e Ensino no nosso país, que deverá obedecer à inserção da criança, adolescente ou jovem na via do processo democrático-social, que a Sociedade portuguesa optou e pretende prosseguir, são dum valioso auxílio no processo da aprendizagem os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento, físico, fisiológico, emocional e mental da criança até aos 16, 17 ou 18 anos ou seja até à maturidade. No desenvolvimento normal da criança existe correspondência entre as idades cronológica e mental, tendo a Psicologia Contemporânea dado a possibilidade de avaliação e comparação de valores das crianças e adolescentes nos seus diversos estádios de promoção do desenvolvimento e crescimento.

Na Educação e Ensino actual, impõe conhecer-se, aplicar-se e desenvolver-se os sistemas e métodos, que possam conduzir a criança à expansão e aplicação máxima das suas potencialidades, assim como detectar casos, que não correspondam ao normal desenvolvimento, físico, fisiológico, emocional, intelectual e social, o mais cedo possível, devido às consequências e dificuldades oferecidas à recuperação, tanto maiores quanto mais tardiamente desistidos, prognosticados e tratados. Todos os países da Europa e não só, se empenham de acordo com as suas possibilidades através dos conhecimentos empíricos escolares e didácticos, assim como pelos obtidos por meios tipo laboratoriais científicos, devidamente ensaiados, comprovados experimentalmente, como sejam os variados testes, que se têm revelado duma utilidade e auxiliares valiosos imprescindíveis como factores válidos de apreciação, avaliação e conhecimento das potencialidades psicológicas do ser humano, no aperfeiçoamento natural, racional e lógico, que encerra o processo da aprendizagem em matéria de Educação e Ensino. A Psicologia Contemporânea, como ciência independente e, que se dedica ao conhecimento do ser humano duma forma objectiva, teve na Taxonomia um dos seus maiores êxitos, permitindo a classificação do indivíduo pelos da-

dos ou valores apresentados aos Testes e, que com os obtidos pelas provas do normal processo de avaliação dos professores nas aulas e classes, poderia contribuir para uma apreciação, conhecimento e valorização mais válida e justa das capacidades, física, intelectual e emocional, assim como das aptidões específicas e personalidades dos alunos, no processo da aprendizagem da Educação e Ensino, que se impõe adoptar, quanto antes, na generalidade, como medida para obstar à falência duma Instituição, que ainda é o único meio, que poderia contribuir, pelo seu sistema estrutural tradicional, introduzindo as necessárias alterações e modificações exigidas pelo progresso alcançado técnico-científico, eficazmente, duma forma válida e salutar para a independência, formação, modelagem e até sublimação das diferentes personalidades, características de cada ser humano, sem serem desvirtuadas ou desintegradas, pelo que, adviriam ou surgiriam um maior número de elementos humanos e sociais, de níveis diversos de aptidões e profissões, mas todos com possibilidades de uma integração perfeita e ajustada à Sociedade Democrática e Social, que desejamos e aspiramos construir, correspondente aos princípios e características essenciais, que a define.

Manuel Bota Filipe Viegas

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento, durante o mês de Julho nas Tesourarias de Finanças, o Imposto Profissional referente ao ano de 1977.

Educação e ensino secundário

Na nossa edição de 22 de Junho passado, por lamentável e involuntária «gralha» cometida, o artigo «Educação e Ensino Secundário», do nosso colaborador sr. Manuel Filipe Viegas, foi indevidamente, intitulado «Educação e Ensino Primário», que agora rectificamos.

Pelo lapso cometido pedimos ao nosso colaborador e leitores as devidas desculpas.

OFERECE-SE

Senhora, 25 anos, Curso Geral do Comércio, aceita colocação em full-time ou mesmo em part-time.

Nesta redacção se informa. (2-1)

VENDEDORES

GRANDE URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NO ALGARVE ADMITE VENDEDORES DE IMOBILIÁRIO PARA TRABALHO LOCAL.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Inglês e Francês;
- Larga experiência no ramo;
- Carta de condução;
- Disponibilidade para viajar no país e no estrangeiro.

OFERECEMOS:

- Ordenado e comissões;
- Regalias sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 145.

Anomalias dos transportes públicos rodoviários

São indispensáveis os benefícios proporcionados pelos transportes públicos que, ao serviço das populações, lhes prestam enormes vantagens nas suas deslocações.

Descontando os inconvenientes das astronómicas subidas dos preços dos bilhetes, a verdade é que a região de Loulé foi largamente beneficiada com a introdução de novas carreiras proporcionadas pela Rodoviária Nacional, a cuja direcção regional tem presidido a preocupação de melhor servir as populações que não disfrutam de transporte próprio.

Contudo, há ainda zonas do nosso concelho que continuam preteridas e que, o entanto, são merecedoras de melhor sorte e para as quais chamamos a atenção dos responsáveis que em Faro poderão atender às justíssimas aspirações de quem precisa dos serviços da R. N.

Fazemo-lo hoje, por sugestão de vários habitantes de Vale Judeu que pedem o nosso apoio para que seja publicamente levantado o problema da criação de carreiras de camionetas que passem pelo centro de Vale Judeu, para o que bastaria um pequeno desvio das camionetas da carreira Boliqueime-Loulé que passa pela E. N. 125, obrigando as pessoas a percorrerem cerca de

3 km (ou mais) a pé quer sob chuva ou sol escaldante.

Vale Judeu é uma zona densamente habitada e cuja população tem frequentemente necessidade de se deslocar a Loulé para tratar dos seus problemas.

Sabemos que a criação desta carreira já tem sido sugerida e prometida, mas até ao presente momento, a população de Vale Judeu continua a ver as camionetas... passarem ao largo.

Nós pensamos que com um pouco da já comprovada boa vontade do sr. Eng.º Quaresma, muito brevemente a população de Vale Judeu verá atendida uma das suas mais legítimas aspirações.

E julgam-se no pleno direito de se considerarem marginalizadas pois não compreendem porque razão as carreiras de Albufeira-Loulé e Messines-Loulé, por Paderne, utilizam uma estrada desprovida de meios urbanos com desprezo absoluto pelas populações de S. Faustino e Picota.

A verdade é que apenas uma das carreiras seria desviada para estas populações e tudo ficaria a bom contento de todos.

Parece-nos que hoje já não há nada que justifique esta anomalia e nem sequer o estado da estrada que é boa.

Por isso renovamos o nosso apelo à consideração do sr. Eng.º Quaresma para que estude estes problemas das populações de Vale Judeu, S. Faustino e Picota e dê rápida solução a um problema que de há muito aflige as populações daqueles sítios.

Elas saberão agradecer a justiça que lhes foi feita.

Aqui fica o apelo que esperamos não seja em vão.

Medalha de mérito turístico para Harry Chandler (importante operador turístico britânico)

No Centro de Turismo de Portugal em Londres decorreu uma recepção para entrega ao conhecido operador turístico britânico e grande amigo do Algarve sr. Harry Chandler da «Medalha de Mérito Turístico» com que foi distinguido pela Secretaria de Estado do Turismo. Harry Chandler, que é presidente do Travel Club of Upsminster, tem dedicado um especial interesse à província do Sul de Portugal, mesmo nos anos difíceis, constituindo o maior operador turístico britânico para o Algarve. Presentes, além de entidades oficiais, operadores turísticos, agentes de viagens e representantes dos órgãos informativos. A «Medalha de Mérito Turístico» foi entregue, por feliz coincidência no dia do aniversário natalício do homenageado, constituindo uma agradável surpresa a existência no local da festa de um monumental bolo de anos, com a inscrição: «Thank you, Harry and a happy birthday».

Para sua esposa, a sr.ª Renée Chandler, que para o Travel Club of Upsminster, descobriu o Algarve e suas potencialidades turísticas, o CTP distinguiu-a com um par de artísticos faixões em porcelana da Vista Alegre.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA FRANCISCA GUERREIRO

Sua família, agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

MASSAGISTA

PRECISA-SE

ENFERMEIRO(A) ESPECIALIZADO(A) EM MASSA-

GENS E FISIOTERAPIA.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

ARTE REGIONAL



VISITE O NOVO ESTABELECIMENTO

DE ARTIGOS REGIONAIS E DECORATIVOS

INAUGURADO NA RUA 5 DE OUTUBRO, 41 - 43

(RUA DAS LOJAS) — LOULÉ



PALMA, EMPREITA, OLARIA PINTADA À MÃO, COBRE, CHAMINÉS ALGARVIAS, ETC., ETC.

RECORDAÇÕES DO ALGARVE

(2-1)

PREÇOS MÁXIMOS EM VIGOR PARA BENS ALIMENTARES

Pela Direcção-Geral de Coor-
nação Comercial e no cumprimen-
to de um despacho emanado do
Ministério do Comércio e Turis-
mo, que postula a elaboração de
uma «lista de preços máximos em
vigor para os bens alimentares,
alguns bens não alimentares e
serviços», a remeter regularmente
aos Municípios e Juntas de Fre-
guesia, recebemos a referida pu-
blicação, com a data de 2 de
Maio último, que tem por fim a
defesa do consumidor.

Como deixa entender procura-se
através do esclarecimento acaute-
lar o consumidor das eventuais
especulações de que pode, por
ignorância, ser alvo.

Dado que a referida lista é mui-
to extensa, não nos é possível,
muito a contragosto (por abso-
luta falta de espaço), dar-lhe
a suficiente cobertura que me-
rece.

Mesmo assim, não queremos
deixar de referir aos bens que
constituem o «cabaz de compras»
para 1978 e respectivos «preços
máximos», que a seguir relaciona-
mos:

PÃO DE 1.ª QUALIDADE — De
500 gr. 6\$60, Kg. 13\$20.

MASSAS ALIMENTÍCIAS —
(Em embalagens de papel), de
consumo corrente — cortada: em
embalagens de 1 Kg 10\$80, de
0,5 Kg 6\$50, de 0,25 Kg 2\$90.
Massinhas: embalagens de 1 Kg
11\$30, embalagens de 0,5 Kg
5\$80, embalagens de 0,25 Kg 3\$00.
De qualidade superior, cortada:
embalagens de 1 Kg 15\$80, de
0,5 Kg 8\$00, de 0,25 Kg 4\$20.
Massinhas (qualid. sup.): embala-
gens de 1 Kg 15\$80; de 0,5 Kg
8\$00, 0,25 Kg 4\$20.

Meada: embalag. de 1 Kg
16\$60, de 0,5 Kg 8\$50 e 0,25
Kg 4\$30.

Bambus: embalag. de 1 Kg
16\$60, de 0,5 Kg 8\$50 e de 0,25
Kg 4\$30.

BOLACHAS — Torrada, a granel
38\$60; torrada, em pacotes
42\$90; Maria a granel 42\$00; Ma-
ria, em pacotes 46\$00; água e
sal, a granel 43\$40; água e sal,
em pacotes 47\$60.

FARINHAS ALIMENTARES —
Para usos culinários: embalag. de
1 Kg 13\$40; embalag. de 0,5 Kg
13\$80.

Farinhas compostas — «Branca
de Neve», fina: embalag. de 1
Kg 13\$80, embalag. de 0,5 Kg de
14\$20.

«Branca de Neve» super fina:
embalag. de 1 Kg 14\$00; embalag.
de 1 Kg 13\$80, embalag. de 0,5
Kg 14\$20.

«Trigal», fina: embalag. de 1
Kg 13\$80, embalag. de 0,5 Kg
14\$20.

«Flor», fina: embalag. de 1 Kg
13\$80; embalag. de 14\$00.

«Espiga», fina: embalag. de 1
Kg 13\$40; embalag. de 0,5 Kg
13\$40.

«Espiga», super-fina: embalag.
de 1 Kg 13\$60.

ARROZ BRANQUEADO — Caro-
lino embalado 1/Kg 22\$50; gigan-
te de 1.ª 17\$00; gigante de 2.ª
16\$00 mercantil 13\$00; mercantil
a granel 12\$00; corrente a granel
8\$50.

AÇÚCAR — Refinado corrente
21\$00; granulado em embalagens
de 1 Kg 22\$50.

(Continua)

Exposição do artista Estêvão Soares na «Galeria 21» em Faro

Está patente até ao próximo dia
7 de Julho, diariamente, das 10
às 13 e das 15 às 22 horas,
uma exposição do artista Estêvão
Soares.

A exposição apresenta quadros
inéditos (aguarelas) de temática
algarvia.

Estêvão Soares nasceu em 1914,
na Marteleira, vivendo actualmen-
te em Lisboa.

Autodidacta, ocupa lugar de re-
levo na pintura portuguesa.

Está representado em várias Ga-
leias nacionais e estrangeiras, em
Angola, Moçambique e Joanesbur-
go e nos museus de Setúbal, Fi-
gueira da Foz e Ovar e participou
em importantes exposições.

ZETA - Móveis e Equipamentos de Cozinha, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de
publicação, que por escritu-
ra de 17 do mês corrente,
lavrada de fls. 8 a 12, do li-
vro n.º A-54, de notas para
escrituras diversas, do Car-
tório acima referido, foi
constituída entre Marcelo da
Silva Coelho, Carlos Manuel
Correia da Conceição, Jaime
Gonçalves Cativo e Maria de
Fátima de Brito Pires Viegas,
uma sociedade comercial por
quotas de responsabilidade
limitada, nos termos cons-
tantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta
a denominação de «Zeta —
Móveis e Equipamentos de
Cozinha, Lda.», e durará por
tempo indeterminado, ini-
ciando hoje a sua actividade.

2.º — A sociedade tem a
sua sede na Avenida José
da Costa Mealha, n.º 91, na
freguesia de S. Clemente,
na vila e concelho de Loulé,
e poderá ter sucursais, agên-
cias, delegações ou outras
formas de representação so-
cial, onde, quando e nas con-
dições em que a Assembleia
Geral deliberar.

3.º — O seu objecto con-
siste no comércio de móveis
e equipamentos de cozinha,
podendo associar-se com
outras sociedades já consti-
tuídas ou a constituir, atra-
vés de contratos ou parti-
cipações, podendo dedicar-
se ainda a qualquer outro
ramo de comércio ou indús-
tria, permitida por lei e em
que os sócios acordem.

4.º — O capital social é
de 1 000 000\$00, integral-
mente realizado em dinheiro,
já entrado na Caixa Social,
representado por quatro
quotas, do valor de 250 000\$
cada, pertencendo uma a ca-
da sócio.

5.º — A sociedade pode-
rá exigir dos sócios presta-
ções suplementares propor-
cionais às respectivas quo-
tas, até montante igual ao
das mesmas, nas condições
e prazos que forem fixados
em Assembleia Geral.

6.º — A cessão de quo-
tas entre os sócios é livre.
Porém, a estranhos deve o
sócio que pretender ceder
parte ou a totalidade da sua
quota, comunicar à socieda-
de, por meio de carta regis-
trada com aviso de recepção,
indicando o nome do pre-
tenso cessionário, o preço da
cessão e demais condições.

7.º — Dentro do prazo
de quinze dias a contar da

notificação da sociedade, es-
ta deverá sempre para o
efeito de deliberar e comu-
nicar ao cedente, se ela ou
algum dos sócios não ce-
dentes, pretende adquirir a
quota ou parte dela, nas
condições indicadas.

Tal comunicação deverá
ser feita no prazo de quin-
ze dias, após a reunião, fin-
dos os quais, se tal não acon-
tecer o sócio cedente terá
o direito de ceder livremente
a respectiva quota.

8.º — O direito de pre-
ferência consignado no pará-
grafo anterior é deferido em
primeiro lugar à sociedade,
depois ao conjunto dos só-
cios não cedentes e final-
mente a qualquer ou quais-
quer deles.

9.º — A sociedade po-
derá, sempre, exercer o seu
direito de preferência pelo
valor que resultar do balan-
ço efectuado para o efeito.

10.º — A sociedade reser-
va-se o direito de amortizar
a quota de qualquer sócio,
pelo preço que resultar do
balanço efectuado para o
efeito, verificando-se algu-
ma das seguintes circuns-
tâncias:

a) acordo do sócio;
b) violação do disposto
no art.º 10.º deste pacto;
c) venda judicial da quo-
ta, qualquer que seja a for-
ma usada.

11.º — O pagamento da
amortização, nos casos das
alíneas a) e b) do artigo an-
terior, poderá fazer-se em
quatro prestações seme-
strais e iguais e considera-se
feita pelo pagamento ou con-
signação em depósito da
primeira prestação, sem pre-
juízo de a amortização ficar
sem efeito, se o seu paga-
mento integral não se efec-
tuar no prazo referido.

12.º — A administração e
gerência ficam a cargo de
todos os sócios, que desde
já são nomeados gerentes,
com dispensa de caução, e
com ou sem remuneração,
conforme for deliberado em
Assembleia Geral.

1.º — Para a sociedade
ficar validamente obrigada
em todos os seus actos e
contratos são sempre ne-
cessárias as assinaturas de
dois sócios gerentes, aos
quais compete também a
sua representação em juízo
e fora dele.

2.º — Para os actos de
mero expediente, bastará a
assinatura de um só geren-
te.

3.º — A sociedade po-
rerá nomear procuradores
nos termos e com as atri-
buições que entender e, ain-
da, para efeitos do dispo-
sto no artigo 256.º do Cód-
igo Comercial.

10.º — É vedado aos só-
cios, gerentes e procurado-
res:

a) obrigar a sociedade em
actos e contratos estranhos
aos negócios sociais.

b) exercer directa ou in-
directamente actividade con-
corrente com a da socieda-
de.

11.º — As assembleias
gerais serão convocadas por
meio de cartas registadas,
dirigidas para a última resi-
dência dos sócios, conheci-
da da sociedade, com a an-
tecedência mínima de, pelo
menos, dez dias, se a lei não
prescrever outras formalida-
des.

1.º — A convocação po-
de ser feita por qualquer
sócio.

2.º — Qualquer sócio
poderá fazer-se representar
por outro na Assembleia Ge-
ral por simples carta cre-
dencial.

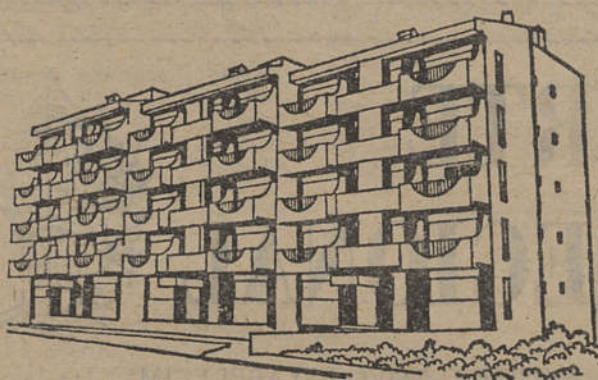
12.º — Surgindo divergên-
cias entre a sociedade e um
ou mais sócios, não poderão
estes recorrer a juízo, sem
que o assunto seja submeti-
do previamente à apreciação
da Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 21 de Junho de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

na praia de QUARTEIRA



APARTAMENTOS TORRE D'ÁGUA

JUNTO AO NOVO DEPÓSITO DE ÁGUA
APARTAMENTOS PRONTOS A HABITAR
APROVEITE AGORA A ISENÇÃO DA SISA

VISITE NO LOCAL O APARTAMENTO MODELO
Dias úteis: das 11 às 13 e das 15 às 19 horas
Sábados e Domingos: das 10 às 13 e das 15 às 19 horas

Sociedade de Construções do Corgo, Lda.

TRATA: EMACO

R. Viriato, 25-5.º — Telef. 53 90 16/7 — LISBOA
Telef. do local de vendas: 00 89/6 56 43

(6-3)

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES

DO CONCELHO DE LOULÉ

INFORMAÇÃO

Por se ter verificado que o horário de expediente até
agora praticado não correspondia inteiramente aos inte-
resses dos nossos associados, foi deliberado estabelecer o
seguinte novo horário:

De 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 horas

Desta forma se pretende não só melhorar os nossos
serviços, como principalmente atender as solicitações dos
nossos associados.

A COMISSÃO INSTALADORA

(5-4)

Assembleia Municipal de Loulé

(continuação da pág. 1)

Ferreira Torres, na qualidade de presidente e os srs. Joaquim Gregório de Sousa e Reinaldo Serafim Correia, como secretários.

Além dos citados membros compareceram os srs. Ilídio Floro, Analide Martins Lourenço, João António dos Santos, Luís Correia da Conceição, José dos Santos Farias, Fernando Soares, Manuel de Sousa Lima, Alberto Cruz Ribeiro, José Farrajota Martins, Manuel Faria, Manuel Bota Espadinha, José Santos Mestre e Jorge Dias Coelho.

Em representação do executivo camarário marcaram presença os srs. Libânio Palma, Oliveira Carapa, Cardoso Coelho e o secretário de Município, sr. Rui Centeno.

Dispensada a leitura da acta da sessão anterior (para ser lida posteriormente), ficou assente, atendendo à urgência que se revestia a apreciação de um dos pontos essenciais da convocatória, inscrever na primeira parte da reunião os trabalhos nela mencionados.

Assim, sem grandes delongas, ficou aberto, à discussão, o 1.º Orçamento Suplementar, tendo feito o ponto explicativo das verbas orçamentadas o secretário, da Câmara, sr. Rui Centeno.

Uma vez ultrapassada a fase apreciativa que não suscitou quaisquer comentários, foi o Orçamento referido aprovado por unanimidade.

Passou-se depois ao ponto dois, não sem se fazer notar que parte da Comissão de Análise, que elaborou o relatório relacionado com problemas de urbanização, estava ausente assim como o presidente da Câmara, o que comprometia possivelmente quaisquer esclarecimentos decorrentes do debate em perspectiva.

Deliberou-se, portanto, para que os componentes da Assembleia ficassem inteirados do seu conteúdo, proceder apenas à leitura do relatório, tendo-se disso incumbido o sr. Gregório de Sousa.

Finda a leitura do relatório citado, que se ocupa de vários casos detectados pela Comissão, ficou decidido em última instância adiar-se para a próxima sessão qualquer resolução que o documento possa eventualmente suscitar e, concomitantemente, providenciar-se a tiragem de fotocópias destinadas aos componentes da A. M. e edilidade.

Entretanto, alguns dos membros presentes perfilharam o parecer de que a Comissão de Análise se deveria encarregar de outros inquéritos pertinentes a casos urbanísticos verificados em localidades diferentes.

Cessada a discussão, que girou em torno destes assuntos, e encetado o 2.º período de trabalhos, o sr. Manuel Faria apresentou, em nome do grupo do PSD, um voto de louvor à Câmara com base no seu procedimento no Vale do Lobo, onde mandou eliminar as lombas que condicionavam as velocidades das viaturas. Para isso, explicou, há sinais convencionados pelo Código de Estradas que foram afixados em substituição das ditas lombas as quais não eram regulamentares.

E a finalizar juntou que seria mais em nome de muitas pessoas, que com a medida da Câmara muito se congratularam, do que em seu nome pessoal ou do grupo do seu partido, que submetia o mencionado voto de louvor ao parecer da Assembleia.

Consultados os membros presentes, estes sancionaram por unanimidade a proposta formulada.

Entretanto, no decurso da sessão, foram distribuídos por todos os membros exemplares do relatório elaborado pela Comissão de Festas de Loulé respeitante aos resultados financeiros obtidos em diversas realizações levadas a efeito durante o ano de 1977, como achega elucidativa a certas interrogações postas na sessão em que foi apreciado o relatório e contas camarárias daquele ano.

Conquanto alguns componentes alegassem que tanto não era necessário, ficou também decidido (isso nos pareceu) que alguns parlamentares reservassem os seus comentários para uma oportuna sessão, depois de uma mais atenta leitura.

Vieram depois à baila outros assuntos. O sr. Bota Espadinha levantou a questão dos ambulantes semáforos a implantar em Almansil, ao que o vereador, sr. Oliveira Carrapa elucidou das diligências da Câmara junto da Direcção das Estradas que não considera a zona referida das mais perigosas. Em face à indecisão da Direcção das Estradas, a Câmara é compelida a tomar as suas providências pelo que de momento estuda o tipo de sinalização mais conveniente, a afixar no local.

Falou-se também na passagem de nível de Loulé que o mesmo vereador disse estar a cargo da Secretaria de Estado e Ambiente que organiza o ordenamento físico regional sendo possível que daí surja soluções para o problema.

A certo ponto, o membro, sr. Jorge Manuel Dias Coelho, reportando-se à acção da Comissão de Análise, defendeu o parecer que deveria atribuir-se-lhe um voto de louvor, pedindo de seguida que as suas atribuições incidissem também em obras que não se realizavam, tal o caso do abastecimento de água a Boliqueime, cuja perfuração já por duas vezes havia sido adjudicada. Aludiu, também, à estrada de ligação entre Boliqueime e Messines, que já havia sido pavimentada para receber a asfaltagem. Todavia, o protelamento da benfeitoria havia permitido que o mau tempo provocasse, na via, os inevitáveis estragos.

Chegou-nos, entretanto, aos ouvidos a notícia de que a empresa adjudicatária encarregada desse trabalho se encontrava em situação de falência...

Ventilou-se de seguida as limitações pecuniárias que muitas vezes travam a acção camarária; aos 3 mil contos que o Município já pagara ao empreiteiro e às diligências para dar continuidade às obras.

Em alusão à magreza das verbas disponíveis o presidente da mesa, sr. José Torres, chamou a atenção dos circunstantes para a quebra de 65 mil contos no orçamento das receitas extraordinárias previsíveis que certamente estavam desfalcadas e a pesar, negativamente na capacidade realizadora da máquina camarária. O panorama financeiro das Câmaras não era, disse, meramente local. Outras autarquias, como a de Tavira, Barreiro e outras mais sentiam esse problema de forma mais aguda e premente.

Na ocasião, o membro sr. Reinaldo Serafim Correia, da APU, no uso da palavra e no seguimento da questão em debate, pôs à

consideração da Assembleia uma proposta, que no seu preâmbulo, consubstanciava, numa síntese, o problema de acesso e saneamento das zonas rurais e às disposições legais vigentes, culminando por alvitar a criação de uma empresa municipalizada dotada de infraestruturas convenientes. A mesma proposta preconizou, também, a formação de uma comissão saída da Assembleia em curso encarregada de elaborar um estudo e a definição de um prazo limite em que esse estudo deveria ser entregue.

A proposta vertente, como é de calcular, suscitou controversa discussão em que muitos membros intervieram. O vereador sr. Libânio Palma lembrou a certo passo que esteve em estudo pelas esferas competentes uma empresa de saneamento regional, pelo que não se mostrou concorde com a proposta que pretendia criar, paralelamente, um outro organismo concelhio.

Mais opiniões foram expandidas, mas o certo é que se não deu seguimento à proposta, tendo-se entretanto, esgotado de momento a argumentação e optado, avisadamente, por transferir o seu julgamento e votação para a próxima Assembleia.

Balanceado que seja o trabalho produzido no transcurso desta sessão da Assembleia Municipal de Loulé, que congregou a comparência mais reduzida da sua ainda fresca existência, temos de concluir (se mais não lhe seria aconselhável fazer), que não lhe escasseou o bom senso, pois algumas questões candentes (carecidas de detalhada reflexão) foram adiadas para uma segunda e oportuna «revisão».

J. C. VIEGAS

«Festas de Verão» no Castelo de Silves

Posseguem com grande animação as «Festas de Verão», no Castelo de Silves, com realização nas noites de 4.ª-feiras e sábados, até 3 de Setembro, organizadas pelo Silves Futebol Clube, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Silves.

Na próxima 4.ª-feira, em que como habitualmente haverá folclore algarvio, actuará o Rancho Folclórico de Moncarapacho. Haverá

música para dançar pelo conjunto «Tema 77».

Nestas festas realizadas no vestuário e deslumbrante castelo de Silves, um dos mais significativos monumentos portugueses, onde o visitante encontra um agradável ambiente de convívio e uma série de espectáculos regionais e nacionais de particular interesse. Há ainda a oportunidade de dançar e prova das especialidades e vinhos da região.

REPRESENTANTES PARA TINTAS

Fábrica de tintas da área de Lisboa procura representantes para dinamizar zona de Faro a Vila Real de Santo António, bem relacionados no sector de construção civil.

Trata-se de marca já implantada na zona.

Resposta a C. B. — Rua da República da Bolívia, n.º 55 - 6.º - Esq. Frente — LISBOA - 4.



BANCO FONSECAS & BURNAY

já abriu
a sua nova Agência em

QUARTEIRA

bem perto de si,
para servir melhor!

Av. Infante Sagres



Para o seu marido não sair de casa

Há várias razões que levam os maridos a sair de casa à noite. Se o quiser conservar junto de si, minha senhora, compre um Maple na CASA SIMÃO — Telefone 62210 — LOULÉ.

VENDE-SE

Vende-se uma moradia de casas para habitação e quintal, no sítio da Piedade, freguesia de S. Sebastião.

— Várias courelas de terra de semear e mato com árvores, nos sítios da Piedade, Cova da Piedade e Campina de Baixo, respectivamente, tudo na freguesia de S. Sebastião de Loulé.

Tratar pelo Telef. 2191302 — Linda-a-Velha.

(6-6)

VITOR CONSTÂNCIO EM «A HORA DO FMI»

Do crescimento para a balança da balança para o crescimento

— UM CÍRCULO VICIOSO

Saída a público a carta de intenções, dirigida ao Fundo Monetário Internacional pelo Governo português, formalizando deste modo todo o processo de negociações com aquela instituição financeira, Vitor Constâncio, titular da pasta das Finanças, veio através das câmaras da RTP, dar conhecimento aos portugueses das «intenções» que estiveram subjacentes à celebração do tão anunciado acordo.

E claro que de boas intenções anda o Inferno cheio, e se Vitor Constâncio não desvendou o véu misterioso das exigências — sombra do FMI, o certo é que Sarsfield Cabral também não foi o entrevistado «de brega» que se impunha, para sacudir o capote das evidências e das explicações lineares. Deste modo, se passou aquela escassa meia-hora, naquela avaria de ampolheta com que a RTP persiste em tratar os assuntos e as discussões de verda-

Um artigo de
— JOSÉ MANUEL MENDES —

deiro interesse nacional, contraindo o combate ao défice da balança de pagamentos, com a necessidade de se encontrar o ritmo de crescimento da economia, adequando às suas implicações sobre aquele indicador.

Para já, e deste acordo com o FMI, o mesmo foi-nos apresentado como trazendo-nos enormes vantagens. Para além do objectivo principal, que é efectivamente o empréstimo de 750 milhões de dólares, «contabilizámos» a nosso favor com novas possibilidades nos mercados financeiros internacionais, através da concessão de facilidades em futuras operações de redução do défice externo, numa perspectiva de médio e longo prazo. Isto, para além da «credibilidade» que passa a cotar-nos entre os agentes económicos internacionais, aureolados e protegidos que ficamos com este apadrinhamento do Fundo Monetário.

Só que, não vislumbramos como será possível cumprir o limite estabelecido para o défice externo, entre Abril deste ano e Março de 1979, ou seja, 1 bilhão de dólares, quando, só de Janeiro a Março deste ano, o saldo negativo entre exportações e importações ascendeu a cerca de 28 milhões de contos, e muito principalmente, quando o próprio Ministro reconheceu serem as medidas de política económica as mesmas do ano passado, como sejam a política orçamental, política de taxas de juro e de câmbio, entre outras, e que por entre a «inflação de pacotes» a que vimos assistindo, têm dado os resultados que estão à vista, que já obrigaram a estas negociações de empréstimos, e que, pelo andar que leva a carruagem, irão conduzir certamente a muitas mais.

Mas, se a generalidade dos instrumentos da política económica, permanecem com o mesmo tipo de utilização, uma novidade, trágica por sinal, vem assinalar esta «hora do FMI». Ela prende-se com a alteração da política de crédito ao fixarem-se claramente os limites quantitativos à expansão do crédito por parte das entidades bancárias, num grau de restritividade e selectividade tais, que

apontam para a falência de numerosas empresas, e para o aumento substancial e inerente do desemprego.

Como escamotear esta realidade? Vitor Constâncio argumentou que existem excepções, e apontou a caso do crédito à habitação. Aplaudimos. Mas não chega. E a realidade que tem que ser dita aos portugueses é de que se a economia tiver de crescer a um ritmo mais moderado, implicará certamente pela não resolução — se não mesmo agravamento — do problema do desemprego, que aflige mais de meio milhão de portugueses, sem falar nas multidões de subempregados, e das tensões sociais e económicas que lhes estão subsequentes.

Por outro lado, e se não houver um crescimento acelerado da economia, como será possível falar de batalhas e de aumentos substanciais da produção, ainda que segundo uma óptica de médio prazo, que permitam um aumento das exportações, e impliquem directamente na diminuição e substituição das importações?

A verdade é que nos encontramos metidos numa camisa de onze varas, e o sr. Ministro sabe-o bem. O sr. Ministro confirmou da sua intervenção que, se crescermos demasiado, aumentamos ainda mais o défice externo. Mas por outro lado, se crescermos a «passo de caracol», nunca mais alcançamos a situação de equilíbrio, afastamo-nos tecnologicamente da Europa, e não resolvemos os nossos problemas estruturais. Trata-se, afinal, de um círculo vicioso entre a estratégia de desenvolvimento e o saldo da balança de pagamentos.

Sobre a questão da política cambial, a argumentação permaneceu a mesma de sempre. Fala-se no aumento da competitividade das exportações, desvaloriza-se a moeda, mas o que é certo é que a competitividade anda a jogar ao gato e ao rato. Pois se o peso das importações nas nossas relações comerciais com o estrangeiro, é muito superior ao das exportações, aquelas serão, naturalmente, mais afectadas pela desvalorização do escudo.

Aliás a variável Importação teria um papel de destaque nas intervenções do Ministro das Finanças, que confirmou a manutenção da política de «contingentes» já em vigor o ano passado, e justificou a sua não generalização a muitos mais produtos, pela existência de compromissos externos com os diversos blocos económicos, e que têm de ser respeitados.

Definindo, todavia a redução das importações entre os 5 e os 6 por cento punha-se a questão de se dar azo a uma escassez da oferta face à procura o que conduziria a uma exaltação da inflação interna, já de si bastante avultada. Aqui, o Ministro manteve-se fiel ao optimismo que caracterizou esta sua entrevista de «intenções», e declarou acreditar na moderação dos consumidores privados.

Enfim, mas isso já será um problema de lentes, e cada um vê o

mundo com o cor-de-rosa que quiser.

Porém, e se este acordo com o FMI irá ser revisto lá por alturas de Janeiro, ele não implica, pelo menos o Ministro assim o disse, que não se comecem desde já as alterações estruturais que se impõem. E, dentro deste campo, a agricultura, cuja participação no volume total de importação, é nada menos que cerca de 50%, é o sector onde as modificações urgentes com maior prioridade, nomeadamente no que diz respeito à modernização, e ao aumento da produtividade, o que, necessariamente irá implicar com uma alteração sensível nas orientações emanadas do gabinete-Saias, com particular relevo no que à política de Reforma Agrária diz respeito.

Terminando, ficaram várias considerações. Primeiramente, a de que o futuro a médio prazo não depende só de nós. O equilíbrio do contexto externo, e a ultrapassagem da crise económica internacional, determinam-nos sobremaneira. Ao justificar isto, Vitor Constâncio «descaiu-se» surpreendentemente, ao admitir que continuaremos nos próximos anos com o mesmo ritmo de crescimento económico, para o que precisaríamos de défices externos elevados, cuja avaliação estaria objectivamente dependente da prosperidade dos nossos credores.

Por fim, o Ministro das Finanças considerou criadas, no acordo com o FMI, as condições necessárias para um saneamento financeiro, e para a criação de condições de política económica mais activa no médio prazo, congratulou-se com a «credibilidade numa gestão responsável» que aquele mesmo acordo reconheceria, pediu estabilidade política e social, e formulou votos de um futuro a médio prazo mais promissor para os portugueses, optimismo este que não parece ser compartilhado pela maioria do Povo português, que, pelo contrário, encara os anos mais próximos com bastantes e justificadas apreensões.

NOTÍCIAS DO AMEIXIAL

O relógio da aldeia

Um relógio é como toda a gente sabe, um objecto que tem uma importante missão a cumprir, e que é, como toda a gente sabe, a de dar a conhecer a qualquer momento a quantas andamos.

E tão importante é essa missão nos tempos que vão correndo, que a maioria das pessoas já não prescindem da sua companhia, só dela se privando quando as suas limitadas posses lhes não permitem a sua aquisição.

Vem isto a propósito do relógio da torre da Igreja da minha aldeia, que, tão disparatado e descontraído é actualmente o seu funcionamento que ninguém sabe para que fim é que ele ainda ali se encontra.

No ano transacto, aquando da mudança oficial do horário de uma das quatro estações do ano, data em que devia ser atrasado uma hora, qualquer «Quasimodo» cá do burgo, devido à sua canhestrice ou coisa que o valha, ainda adiantou mais uma hora, operação essa que, certamente ainda tornou a repetir-se no decorrer do ano, porquanto o seu avanço actual é já da *bagatela* de 4 horas...

Assim, quando oficialmente são 8 horas, ele, lá do alto da torre, pressurosamente dá as doze badaladas.

Mas as disparatadas traquinices

A ÁGUA EM BOLIQUEIME É UMA «BARRACA»...

Por LUÍS A. M. PEREIRA



Passam-se os dias, os meses, os anos. Num vale de lágrimas reprimidas a população de Boliqueime sente na carne as dificuldades do quotidiano, nomeadamente a falta de água, de luz, de caminhos, de planos de urbanização, etc., etc..

Desta vez foi a falsa notícia da rádio ao afirmar que tinha lugar em Boliqueime a inauguração do abastecimento de água à freguesia com a presença dos srs. Governador Civil de Faro e do Presidente da Câmara de Loulé. Claro que quem conhece a freguesia verificou que a inauguração foi a construção de uma barraca para que os trabalhadores comessem as obras. População que sempre se meou o pão para comer, sempre fez o pote para a sopa velha de feijão, sempre fez a cabana de pedra bruta para se abrigar do frio e a charrua para a besta, Boliqueime não deve nem a quantia de cinco mil réis à Câmara de Loulé. No entanto, muito se tem prometido a estes pobres aldeãos de coração límpido e sobranceiras carregadas pelo suor da enxada e do arado. Mas sempre a mesma fantasia, as mesmas palavras e os dias contados. Terra que está ficando amarelecida até pela pouca vontade dos representantes da Junta de Freguesia, que enterrados na videira das uvas acabam por não comer o bago e não servir estas gentes destes vales, destes barrancos.

Tristeza triste, dedos encardidos de pó, botas enlameadas pelo «alcetração» das estradas, cabelos torcidos e pele de carneiro, a verdade é que do Monte João Preto às Benfarras a malta prefere correr pelos atalhos, iluminado por uma lanterna e cavalgando um jumento já que com esta austeridade o carrinho comprado no tempo do Marcelino foi posto de parte em virtude de ser considerado um objecto de luxo. Com a doce ilusão alimentada pelas autarquias locais ainda pensamos que a Junta ou a Câmara solucionariam muitos dos nossos problemas reais, mas agora verificamos a nuvem de pó espreguiçando-se no céu socialista,

todo nebulado — diga-se de passagem — onde os anjos e os diabos acabaram fazendo um tratado de paz e estendendo a bairga ao sol, confraternizando em qualquer tasca onde se possa petiscar e falar da vida do vizinho. E não será mérito da Junta uma Clínica feita com o dinheiro da população pois sem o dinheiro desta tudo seria impossível já que a Câmara fez um manguito e até à data nenhuma sessão no sentido de esclarecer as pessoas acerca destes problemas. Oculta-se o tamanho das necessidades e desmentem-se as promessas, fala-se de mansinho com os senhores doutores da banda de lá não vão estes saborear o mel e encontrar alguma abelha teimosa reivindicando o produto que criou com suas próprias mãos. E quantas e quantas vezes se manifestam verdes por fora e encarnados por dentro, só porque a inveja substitui o apoio que deveriam dar a indivíduos com suas linhas puras que nunca fugiram às responsabilidades!

Entre Maritenda e Benfarras as casas comerciais alimentam-se com uma luzinha frouxa e a rapaziada das autarquias parece ignorar que o sacrifício dos donos e a impaciência dos clientes estão a tornar-se uma realidade quotidiana e que até os animais já se manifestaram contra as veredas existentes afirmando que não há feraduras que cheguem.

Mas para os responsáveis incompetentes, melhor do que qualquer reunião esclarecedora é o café preto, o jornal partidário e o circo imaginário com o caracol do palavreado maldizente. E o certo é que a crítica incomoda o nariz na vidraça espreitando o chuveiro mesmo nestas tardes de Verão. Todos os dias a assembleia das doçuras e das resinas cola os cartazes nas costas deste ou daquele com o pretexto de se desculpar com a sua incompetência acentuada, rotulando pessoas de boa-

(continua na pág. 3)

Sardinhada no Hotel Golf de Vilamoura

Por amável convite da Direcção do Hotel Golf de Vilamoura, (Hotel Vilamoura) esteve «A Voz de Loulé» presente na festa ali realizada na noite de S. João e onde não faltou organização, competência, e participação dos presentes e muito especialmente comunicação, comunicação essa a que não foi alheio o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Sto. Estêvão e o organista privativo do Hotel sr. Luís Arnedo.

Aproveitámos a oportunidade para nos informarmos das intenções do actual Director do Hotel vilafanquense, sr. Leiria Borges, quanto ao futuro, no sector de animação. Ficámos sabendo que já programou festa igual para a noite de S. Pedro. Com início em Julho, todas as terças-feiras haverá sardinhada com papas de milho, febras ou frango grelhado, e claro folclore ou...?, estas festas estão abertas a toda a população mediante marcação prévia. Todas os domingos haverá bufete frio junto à piscina, em princípio apenas para os clientes do Hotel. Outras iniciativas estão programadas para estas festas, de momento apenas podemos revelar que elas visam, por um lado valorizar os usos e costumes algarvios, por outro, criar nos clientes do Hotel Vilamoura, uma maior aproximação entre si e entre os seus e os nossos costumes.

M. F. J.

F.

José Gomes Romeira Morgado

Por indicação do Conselho de Gestão do Banco Fonsecas & Burnay, acaba de ser nomeado gerente da nova agência de Quarteira e do Posto de Câmbios de Vilamoura, o nosso comprouviano e prezado amigo sr. José Gomes Romeira Morgado, que vinha exercendo idênticas funções em Faro.

Tratando-se da primeira agência bancária de Quarteira e considerando o notável incremento

turístico que se tem acentuado naquela praia, é previsível o movimento que a nova agência poderá ter uma vez que ao dinamismo do seu gerente se alia a sua comprovada capacidade profissional e a simpatia pessoal de que merecidamente disfruta no meio.

Um abraço de parabéns e cabal realização profissional para o nosso amigo Morgado.